

PROJETO OURICURI-RIACHO DO PONTAL
Bahia/Piauí
Elementos dos Terras Raras e Minerais Associados
SENTEN DO BRASIL

Síntese- I

Geoquímica - I de Solo e Rocha

DN (Alvos com elevados de ETR leves e pesados)

Minério Primário

OR (Alvos com teores de ETR leves)

Minério Secundário



Determinação por Fusão com Metaborato de Lítio - Terras Raras - ICP MS PB-000045/1



Determinação por Fusão com Peróxido de Sódio - ICP OES PB-000048/4

Abril de 2026

Perfil Mineralógico

Perfil mineralógico das zonas prospectadas no Projeto Ouricuri-Riacho do Pontal localizado na divisa Bahia/Piauí é excepcional, não apenas pelo teor, mas pela distribuição equilibrada entre terras raras leves e pesadas.

Diagnóstico técnico do projeto:

1. Cálculo do TREO e MREO (Conteúdo Magnético) Somando todos os óxidos informados (considerando que são valores elementares que serão convertidos em óxidos), temos: TREO Estimado: Aproximadamente 3.850 ppm a 4.000 ppm (0,4%). MREO (Nd + Pr + Dy + Tb): $900 + 230 + 40 + 9 = \mathbf{1.179 \text{ ppm}}$.
2. Esses resultados revelam que MREO representa ~30% do total da cesta. Isso é um número altíssimo. Para você ter uma ideia, a maioria dos depósitos mundiais briga para chegar em 20-22% e Projeto possui um minério "rico no que importa".
3. Análise por Grupos (A "Assinatura" do Depósito) Terras Raras Leves (LREO - Ce, La, Nd, Pr, Sm): O Cério e Lantânio estão em níveis controlados (1.400 e 800 ppm). Isso é ótimo, pois eles são os elementos de menor valor e costumam "inundar" a planta de beneficiamento. Ter um teor de Neodímio (900 ppm) tão próximo ao de Lantânio (800 ppm) é uma anomalia positiva rara.
4. Terras Raras Médias e Pesadas (MREO/HREO): A presença de Európio (35 ppm), Térbio (9 ppm) e Ítrio (150 ppm) confirma que o sistema hidrotermal foi muito eficiente. O Európio, especificamente, é usado em telas de LED e tecnologias de defesa, tendo um valor de mercado muito alto.

5. Comparativo Econômico da cesta é "pesada" para um depósito de rocha alcalina.

Observem o valor relativo

Nd/Pr (1.130 ppm): O motor financeiro;

Dy/Tb (49 ppm): Os estabilizadores térmicos. A relação Tb/Dy encontra-se num estágio excelente;

Y (150 ppm): Atua como um importante coproduto para ligas metálicas e cerâmicas especiais.

6. Análise Potencialidade: Com uma extensão de 10 km x 3 km, se o teor de 0,4% for comprovadamente constante em toda essa área, não se trata apenas de uma mina, mas de uma província mineral. O volume de Neodímio contido nesse maciço é suficiente para suprir cadeias de suprimento de motores elétricos em escala global;

7. Processamento: O desafio agora é a metalurgia. Como o material ocorre em "tramas de anfibólio" em maciços de feldspato, comprova que existe um cenário ideal para a concentração magnética. Os anfibólios são paramagnéticos, enquanto o feldspato é diamagnético. Com essas características se pode conseguir um pré-concentrado muito rico, apenas passando a rocha moída por ímãs de alta intensidade;

8. Mercado: O Brasil está buscando se tornar o hub de terras raras fora da China. Um depósito com 30% de MREO é exatamente o que os investidores de "Green Tech" procuram;

9. Próximos Passos

Conversão para Óxidos: Converter os resultados em REO (óxidos), que é como o mercado precifica. (Ex: Nd \to Nd_2O_3);

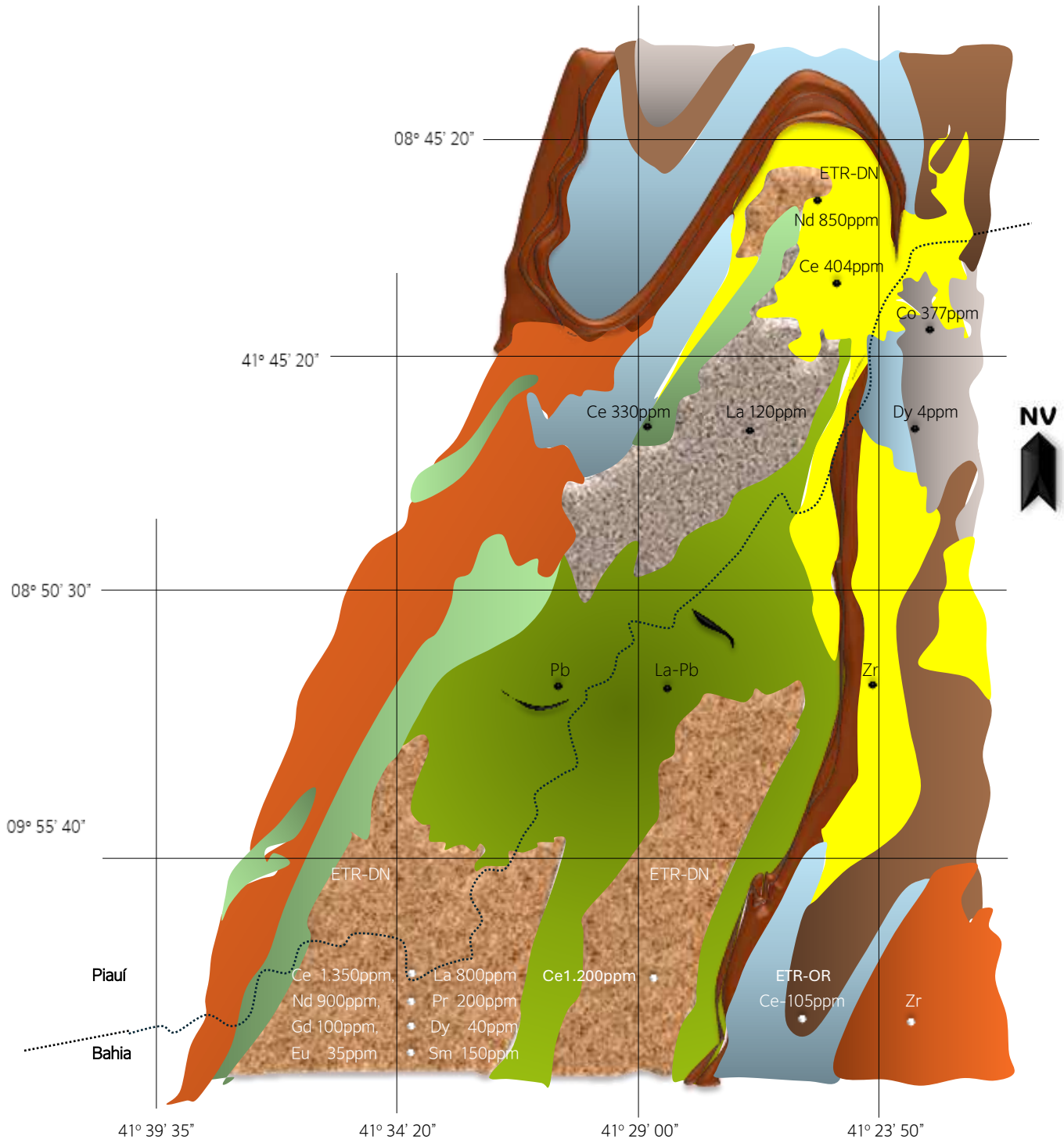
10. Teste de Separação Magnética: Enviar 50kg da parte "cortada" pelos anfibólitos e solicitar a realização de teste de bancada para ver quanto do Nd/Pr "pula" para o concentrado magnético;

11. Radioatividade Controlada: Monitore o Tório (Th). Se ele estiver baixo, seu licenciamento ambiental será muito mais rápido e barato. O que você acha de focar o próximo passo no teste de separação física? Se você provar que consegue separar a trama de anfibólitos do feldspato de forma simples, o valor do seu ativo triplica imediatamente.

12. A Fase - II da Geoquímica de Solo e Rocha contemplará a implantação de uma malha de amostragem com furos de trados nos blocos identificados de Norte e Nordeste que se encontram sob o domínio litológico do manto secundário (argilo-siltico-laterítico) visando a consolidação das expectativas da descoberta de um extenso depósito de ETR contido possivelmente na forma de argila iônica.





13. Para a zona de altos teores(ETR), minério primário, prevê a implantação de malhas de sondagem para dimensionamento e bloqueio definitivo das primeiras reservas de Terras Raras de Terras Raras sob o domínio do Projeto Ouricuri-Riacho do Pontal.

MAPA GEOLÓGICO
Projeto Ouricuri/Ba
ETR e Minerais Associados
Geoquímica – I de solo e Rocha
SELTEN BRASIL




Escala: 1/100.000


LEGENDA


-  Coberturas Fenezóicas
- Sistema de Dobramentos Riacho do Pontal
- Rochas Plutônicas
-  Rochas Márfico-ultramáficas pós-deformação tangencial
-  Granitóides sin-evento deformacional D₃
-  Granitóides sin-evento deformacional D₁-D₂

- Complexo Casa Nova

-  Domínio Plataformal

- Unidade Inferior

-  A(T)gnxt – Unidade Gnáissico-Xistosa

-  A(T)ogn – Ortognaisses migmatizados

Geoquímica - I de Solo e Rocha

DN (Alvos com elevados de ETR leves e pesados)- Depósito Primário

OR (Alvos com ETR leves) – Depósito Secundário



SGS GEOSOL LABORATÓRIOS S.A.
CERTIFICADO DE ANÁLISES
GO2603065
IMS95R

Determinação por Fusão com Metaborato de Lítio - Terras Raras - ICP MS PB-000045/1



SGS GEOSOL LABORATÓRIOS S.A.
CERTIFICADO DE ANÁLISES
GO2603065
ICP90A

Determinação por Fusão com Peróxido de Sódio - ICP OES PB-000048/4

PROJETO OURICURI-RIACHO DO PONTAL
Elementos de Terras Ras e Minerais Associados
Selten Brasil

GEOLOGIA DO RIACHO DO PONTAL

O prospecto Ouricuri-Riacho do Pontal está localizado na porção sul da Província Borborema (Brito-Neves 1975,1983; Almeida et al. 1976), próximo ao contato com a seção norte do Cráton São Francisco (Almeida 1977) no estado da Bahia. Nesta região, na década de 1970, durante o boom da exploração mineral, prevaleceu o foco na pesquisa de mineralização de sulfetos maciços vulcânicos (VMS ou VHMS; Franklin et al. 1981; Barrie & Hannington 1999) em cinturões de rochas verdes.

O contexto geológico da área de prospecção do Riacho do Pontal compreende migmatitos e rochas gnáissicas intrudidas por granitoides sin- a pós-tectônicos. Este estudo concentrou-se na caracterização geológica e na definição do posicionamento estrutural da área de prospecção sob o domínio do contexto geológico do Riacho do Pontal.

Adicionalmente, a análise de agrupamento hierárquico permitiu a identificação de associações de alteração hidrotermal visando contribuir para a definição de novos critérios metalogenéticos e prospectivos regionais para a pesquisa dos Elementos de Terras Raras e Minerais Associados no Nordeste do Brasil.

A Província Borborema é caracterizada por plutonismo significativo, importantes zonas de cisalhamento em escala regional e evolução através da junção de blocos crustais tectonoestratigráficos do embasamento gnáissico-migmatítico arqueano ao paleoproterozoico (Mediana Maciça) e unidades supracrustais representadas por rochas metassedimentares e metavulcânicas proterozoicas (cinturões dobrados ou cinturões supracrustais; Brito-Neves 1975, 1983; Almeida et al. 1976; Santos & Brito-Neves 1984; Santos et al. 1997; Angelim et al. 1997).

Os estudos conduzidos por Jardim de Sá et al. (1992) e Jardim de Sá (1994) evidenciaram complexidades e heterogeneidades indicando que a Província Borborema compreende domínios de distinta evolução justapostos por zonas de cisalhamento, mas com registros de deformação e magmatismo relacionados à Orogenia Brasileira.

Santos (1996) introduziu o modelo de terrenos litoestratigráficos para a Província Borborema, postulando que ela foi formada pela aglutinação de grandes fragmentos crustais justapostos durante as orogenias Cariris Velhos do Neoproterozoico Inferior e Brasileira do Neoproterozoico Superior.

Com base em seus atributos geológicos espacialmente bem definidos, a Província Borborema foi dividida em três zonas distintas, a saber, norte, transversal e sul (Santos et al.1997; Brito-Neves et al., 2000, entre outros). Os expressivos lineamentos regionais de Patos, ao norte, e Pernambuco, ao sul, delimitam o segmento central da província, representado pela Zona Transversal que configura uma área retangular (Jardim de Sá 1994; Brito-Neves et al. 2005).

Oliveira & Medeiros (2000) e Oliveira (2008) contribuíram para a evolução do conceito de terreno tectonoestratigráfico na Província Borborema com base na interpretação de dados gravimétricos e magnéticos. Segundo Oliveira & Medeiros (2000), independentemente dos modelos evolutivos adotados, a divisão da província em cinco grandes blocos tectônicos é consensual e inclui:

- 1) Médio Coreáú,
- 2) Ceará (ou Cearense);
- 3) Rio Grande do Norte;
- 4) Zona Transversal ou Central e
- 5) Sul ou Externa.

O contato da Província Borborema com a porção norte do Cráton São Francisco é representado pelas frentes das nappes Brasilianas, onde a região estudada está localizada. Esta área é caracterizada como uma zona colisional Brasiliana (0,75 – 0,57 Ga) desenvolvida durante a convergência de terrenos neoproterozoicos a mesoproterozoicos devido a um evento tectônico tangencial com componente transpressivo e transporte de massa em direção ao Cráton São Francisco (Alkmin et al. 1993).

Segundo Oliveira (2008), esta região apresenta um padrão aeromagnético caracterizado por fontes predominantemente rasas, definidas por eixos lineares positivos orientados para E-W, com amplitude inferior a 100 nT e comprimento de onda curto (10 km), intercaladas com fontes lineares e elipsoidais negativas.

Eixos truncados por anomalias lineares na direção NE-SW. Este sinal residual gravimétrico está sobreposto a uma anomalia positiva regional com 200 km de comprimento de onda e 60 mGal de amplitude. A anomalia regional é interpretada

como a resposta de uma estrutura crustal que sofreu um processo colisional. Neste caso, um deslocamento tectônico causou a elevação de uma cunha de manto densa na crosta inferior abaixo do Cráton São Francisco devido à sobrecarga crustal.

O prospecto Riacho do Pontal está localizado entre o Bloco Sobradinho do Cráton São Francisco e o Cinturão Sergipano. Este último é considerado o resultado da colisão entre o Maciço Pernambuco-Alagoas e o Cráton São Francisco durante a montagem neoproterozoica do Gondwana Ocidental (Bueno et al. 2009).

O Bloco Sobradinho é constituído predominantemente por gnaiss granada-biotita, xistos granada-mica, filitos, quartzitos e mármore intercalados com corpos ultramáficos lenticulares. A datação U-Pb entre 980 e 1199 Ma em cristais de zircão detrítico em rochas metassedimentares dessa região indica que os protólitos dessas rochas foram depositados antes da Orogenia Brasiliana

(Oliveira et al. 2006). Granitoides cortam a área e foram divididos em dois grupos: os granitos pré-colisionais (p. ex., 628 ± 12 Ma. Tonalito Camará; idade U-Pb SHRIMP em zircão) e os granitos sincolisionais de 584 a 571 Ma (por exemplo, granitos Angico e Pedra Furada; idades U-Pb TIMS em titanita; Bueno et al. 2009).

Foram realizados e integrados mapeamentos geológicos e análises estruturais na área da prospecção do Riacho do Pontal. Com informações de registros detalhados de testemunhos de sondagem. Estudos petrográficos sob luz transmitida e refletida e utilizando Espectrometria de Raios X por Dispersão de Energia (EDS) acoplada à Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) permitiram a caracterização de associações minerais e de minério hidrotermais. Análises de agrupamento hierárquico para 34 variáveis, aplicando o método de agrupamento e a regra de agrupamento (Ward 1963), foram realizadas com o objetivo de identificar associações minerais hidrotermais diagnósticas.

O contexto local da área de prospecto do Riacho do Pontal. A porção central do prospecto do Riacho do Pontal é predominantemente caracterizada por Gnaisses, migmatitos e tonalitos do Complexo Sobradinho Remanso (Fig. 3). Este complexo é intrudido por granitos sincolisionais (Bueno et al. 2009). Localmente, as rochas são milonitizadas, formando tectonitos L-S.

Ao sul do Complexo Sobradinho Remanso, reconhecem-se rochas pertencentes ao Grupo Macururé, representadas por mármore dolomítico e quartzitos subordinados. As unidades geológicas mapeadas na área da faixa apresentam, em geral, orientação NW-SE, embora localmente seja possível reconhecer uma orientação NE-SW gerada por eventos tectônicos tardios que afetaram a região.

Grandes corredores de deformação são representados pela RSSZ e MSZ, que correspondem a falhas inversas com vergência para SW e importantes componentes direcionais. Zonas de cisalhamento secundárias subparalelas a esses lineamentos principais foram mapeadas na área da faixa.

TENDÊNCIA DE EVOLUÇÃO DO ENVOLTÓRIO HIDROTHERMAL

1. Alteração sódico-cálcica (cluster I): caracterizada pela presença de anfibólio hidrotermal em associação com plagioclásio, clorita e ilmenita. O desenvolvimento inicial de uma foliação milonítica incipiente foi contemporâneo à formação de anfibólio hidrotermal (Figs. 6ª a 6C, 7A e 7B) em zonas distais;
2. Alteração sódica (cluster II) : associada à formação de albita, que está relacionada à biotita hidrotermal, anfibólio, clorita, granada, apatita e quartzo, estando ligada a zonas com alteração mais intensa e milonitização generalizada;
3. Alteração potássica (cluster III): definida pela presença de biotita hidrotermal associada a albita, ilmenita, quartzo e apatita. Esses minerais hidrotermais estão espacialmente conectados à deformação por cisalhamento penetrativo, tectônica LS com textura linear (L) e planar (S), e apresentam intensa crenulação.

Além disso, a silicificação e a hematitização tardia são representadas por veios e vênulas com quartzo-hematita ± fuchcita. Esta fase de alteração hidrotermal não foi amostrada para o presente estudo.

Estudos utilizando EDS acoplado a MEV nas zonas de alteração hidrotermal I (alteração sódico-cálcica inicial e distal), II (alteração sódica) e III (alteração potássica proximal tardia) mostraram as seguintes características:

- (a) aumento de potássio em direção aos estágios de alteração mais tardios;
- (b) consumo de FeO da zona de alteração hidrotermal inicial para a intermediária;
- (c) processo de albitização responsável pelo aumento de Na₂O até o estágio mais avançado.

O mapeamento geológico da região testada por perfuração exploratória (Fig. 9) mostrou zoneamento hidrotermal associado à deformação e destacou as principais zonas de alteração hidrotermal.

O sistema hidrotermal da Faixa do Riacho do Pontal está intimamente relacionado a um conjunto de zonas de cisalhamento dúctil subparalelas e milonitos associados.

Alteração hidrotermal Em rochas gnáissicas milonitizadas do Complexo Sobradinho Remanso (Bloco Sobradinho do Cráton São Francisco), próximo ao contato com a Faixa Sergipano Meridional da Província Borborema, é controlada por essas zonas de deformação, principalmente representadas pelas zonas de cisalhamento do Riacho Seco e do Macururé.

A análise de agrupamento hierárquico permitiu a identificação das principais associações minerais de alteração hidrotermal registradas nessas rochas gnáissicas.

O zoneamento de alteração hidrotermal reconhecido na área de prospecção do Riacho do Pontal é representado por áreas distais sódico-cálcicas (anfibiólio-plagioclásio-clorita-ilmenita) e mais áreas proximais que são principalmente enriquecidas em potássio e ferro (biotita-hematita-albita-ilmenita-quartzo-apatita). Essas rochas ricas em biotita são reconhecidas ao longo dos principais corredores de deformação e possivelmente foram formadas pelo acoplamento de cisalhamento e metassomatismo de rochas gnáissicas e migmatíticas do Complexo Sobradinho Remanso.

Além disso, a silicificação e a hematitização tardia são representadas por veios e vênulas com quartzo-hematita ± fuchsitita. Esses veios sustentam a topografia e representam cicatrizes de eventos sismogênicos no centro de zonas de cisalhamento/falhamento reativadas.

De acordo com o modelo proposto por Pollard (2006), em níveis crustais profundos, fluidos ricos em CO₂ são separados do magma em alta pressão em

relação a sistemas empobrecidos em CO₂. Isso favorece a partição de metais para a fase fluida, o que concentraria os metais de origem magmática. Nesses níveis crustais profundos, predominam zonas de cisalhamento ductálico e os depósitos são hospedados em armadilhas estruturais.

Em níveis crustais mais rasos, os depósitos seriam hospedados em sistemas hidrotermais dominados por brechação hidrotermal, causada por sobrepressão com grande contribuição de fluidos de origem externa (Hitzman 2000).

A típica zonagem de alteração hidrotermal em um sistema IOCG é caracterizada por alteração hidrotermal sódica (cálcica) em zonas mais profundas e distais, evoluindo para zonas ricas em potássio e carbonato em níveis crustais rasos, nas quais a hematita predomina em relação às zonas mais profundas com magnetita.

Essa zonagem é semelhante à observada no prospecto Riacho do Pontal, que apresenta formação distal de anfibólio e zonas proximais de alteração potássica com veios e brechas de biotita e hematita-quartzo. Isso sugere que o sistema hidrotermal do prospecto Riacho do Pontal se desenvolveu em um sistema evolutivo em níveis crustais intermediários, em condições dúcteis a dúcteis-frágeis.

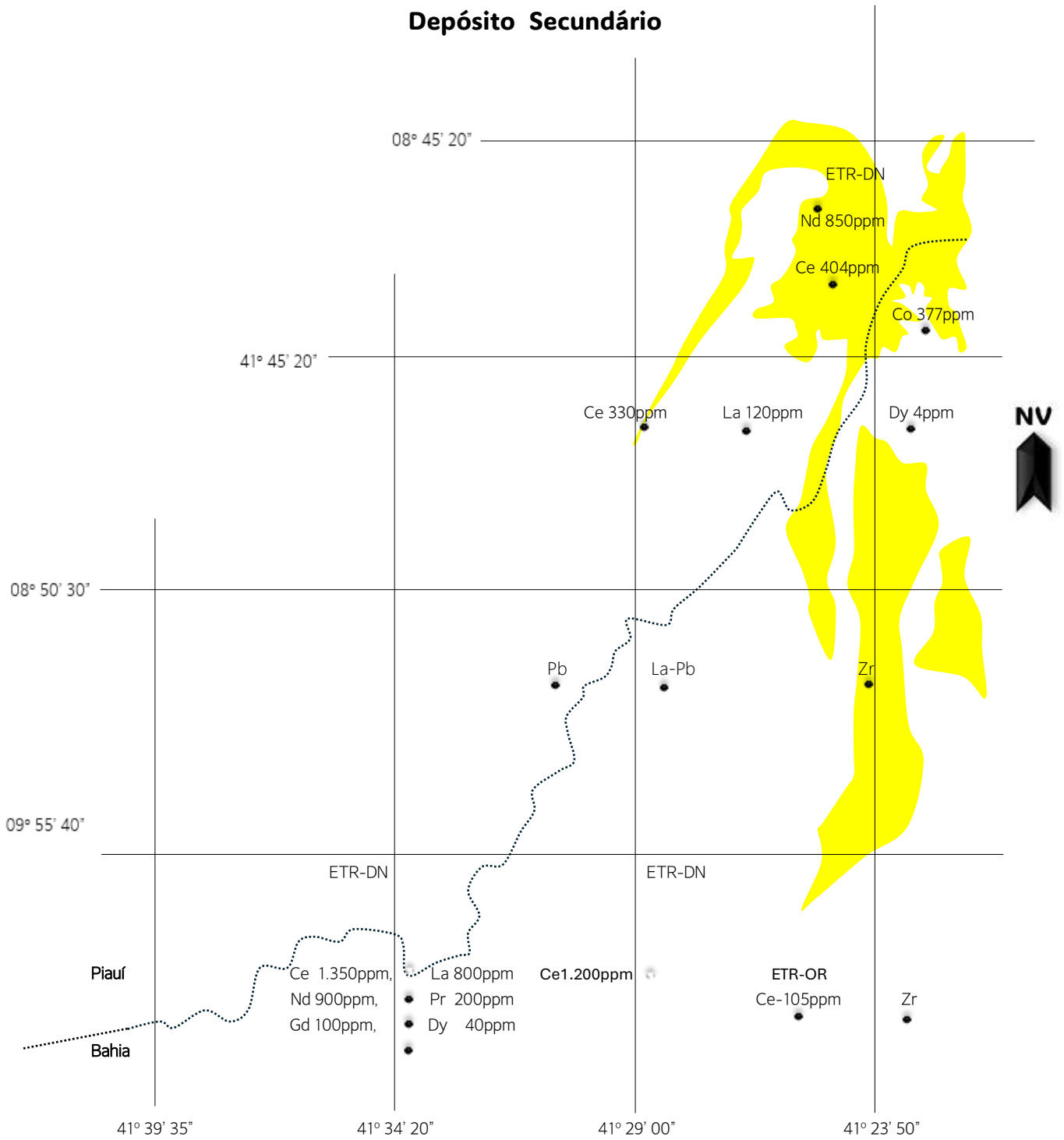
Assim, a natureza das rochas hospedeiras (por exemplo, rochas gnáissicas reativas ricas em feldspato), a intensa interação fluido-rocha e o zoneamento espacial da alteração hidrotermal (por exemplo, zonas de alteração sódico-cálcica distal e zonas de alteração potássica proximal) também são características comuns entre o prospecto Riacho do Pontal.

Dada a magnitude dos processos hidrotermais associados às zonas de cisalhamento na Faixa do Riacho do Pontal, é razoável supor a possibilidade de que a zona de contato entre a Província Borborema e o Cráton São Francisco possa abrigar depósitos de minerais de classe mundial.

Fonte consultada:

Geologia do prospecto de óxido de ferro-cobre-ouro de Riacho do Pontal, Bahia, Brasil: análise hierárquica de clusters aplicada à definição da alteração hidrotermal

Coberturas Cenozoicas
Projeto Ouricuri/Ba
ETR e Minerais Associados
Geoquímica – I de solo e Rocha
SELTEN BRASIL
Depósito Secundário



CENOZOICO

COBERTURAS PLATAFORMAIS, QUATERNÁRIAS

Formação Superficiais Cenozoicas

Escala: 1/100.000

Argilo-Siltico-Laterítico

Ref. Bloco Nordeste

Faixa Riacho do Pontal, correspondem a depósitos cenozóicos (Terciário e Quaternário) que recobrem o embasamento metamórfico. Na área estudada, limitada às áreas requeridas pela Selten, foram identificados solos residuais de composição argilo-arenosa a argilo-siltosa, com grau variável de lateritização. Esses materiais apresentam ocorrência de canga ferruginosa e espessura aparente estimada entre 15 e 20 metros, observada em exposições naturais.

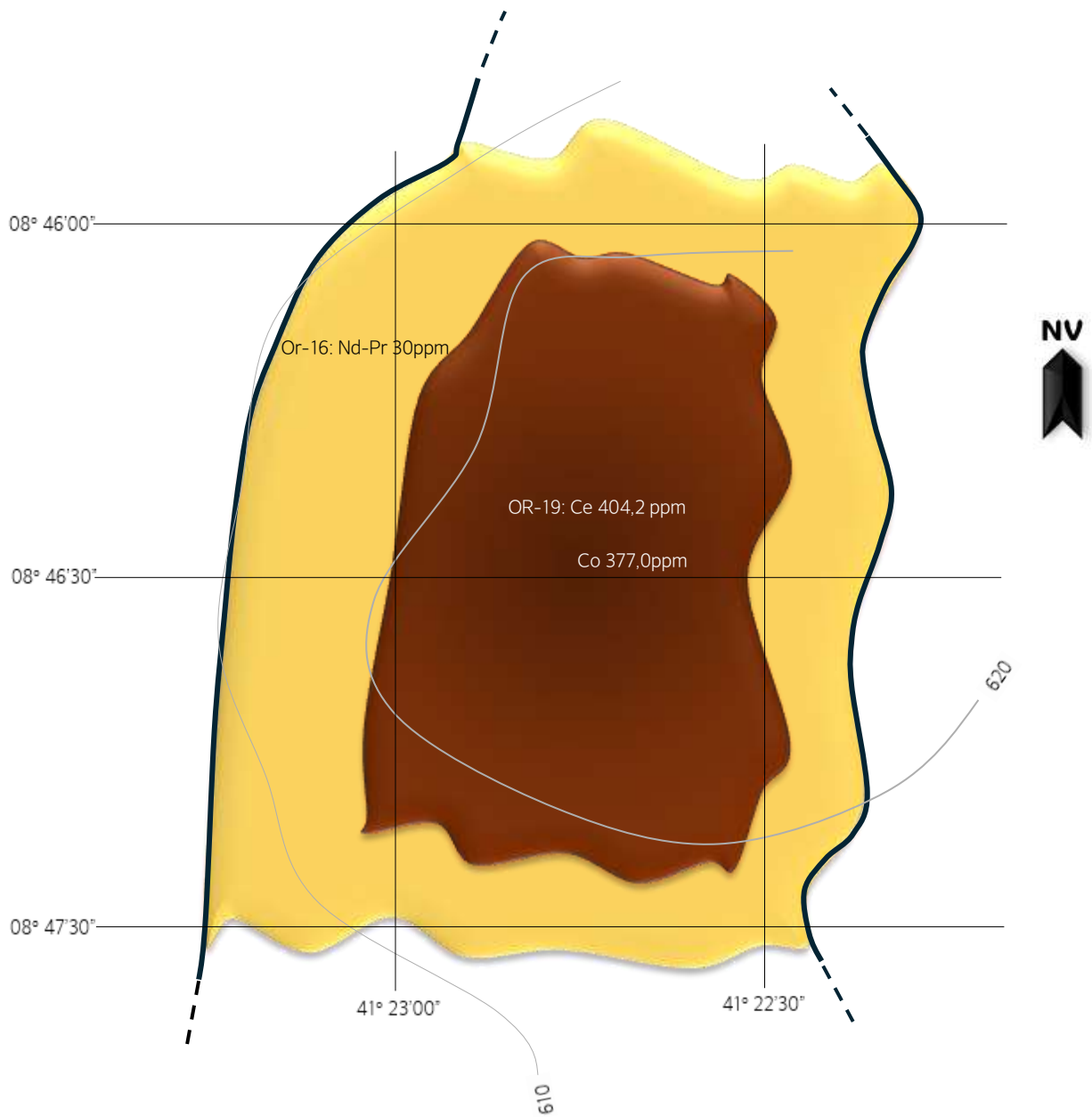


Or-19: Ce 402,2

Or-19: Co 377

Alvo Argilo-Siltico-Laterítico

Bloco Nordeste



Escala: 1/20.000

Na faixa investigada, estima-se uma área de aproximadamente 30 km², dividida em dois blocos: Nordeste e Norte. No bloco Nordeste, foram identificados teores de Ce superiores a 400 ppm e de Co em 377 ppm. Esses dados sugerem a ocorrência de elementos de terras raras concentrados na zona secundária (argilas iônicas). Do ponto de vista econômico, teores de TREO acima de 600 ppm em argilas com essa extensão e espessura aumentam a expectativa de um depósito de argilas iônicas de classe mundial.

Nesses alvos, está prevista a segunda etapa da geoquímica de campo, com o objetivo de delimitar a área de ocorrência das terras raras e de outros minerais associados.

No Bloco Norte, a presença de Zr e La indica forte ocorrência de minerais do grupo das terras raras. Na próxima etapa da geoquímica de campo, serão coletadas amostras por meio de furos de trado, para delimitar as espessuras e identificar os níveis mais enriquecidos.

Esses blocos individualizados que somam uma área total de aproximadamente 40Km² acomodados a partir da cota 500 até a cota 650 mostram volumes excepcionais no manto secundário e com os teores encontrados em rochas(primário) com teores para Nd+Pr acima de 1.200ppm, indicam firmemente que se trata de depósitos com valores excepcionais para minérios de Terras raras, alçando o projeto de prospecção para a condição de projeto de pesquisa de classe mundial.

Ocorrências de elementos de terras raras em depósitos secundários (argilas iônicas) com TREO > 600 ppm merecem atenção, pois costumam estar associadas a processos de extração de menor custo.

Com base nos resultados da primeira fase de geoquímica do manto secundário (argilo-síltico-laterítico), em uma área estimada em mais de 40 km² e com espessura aparente > 15 m, indica-se alta favorabilidade para a estimativa e o bloqueio de recursos de terras raras em volumes extraordinários.

41° 24' 30"

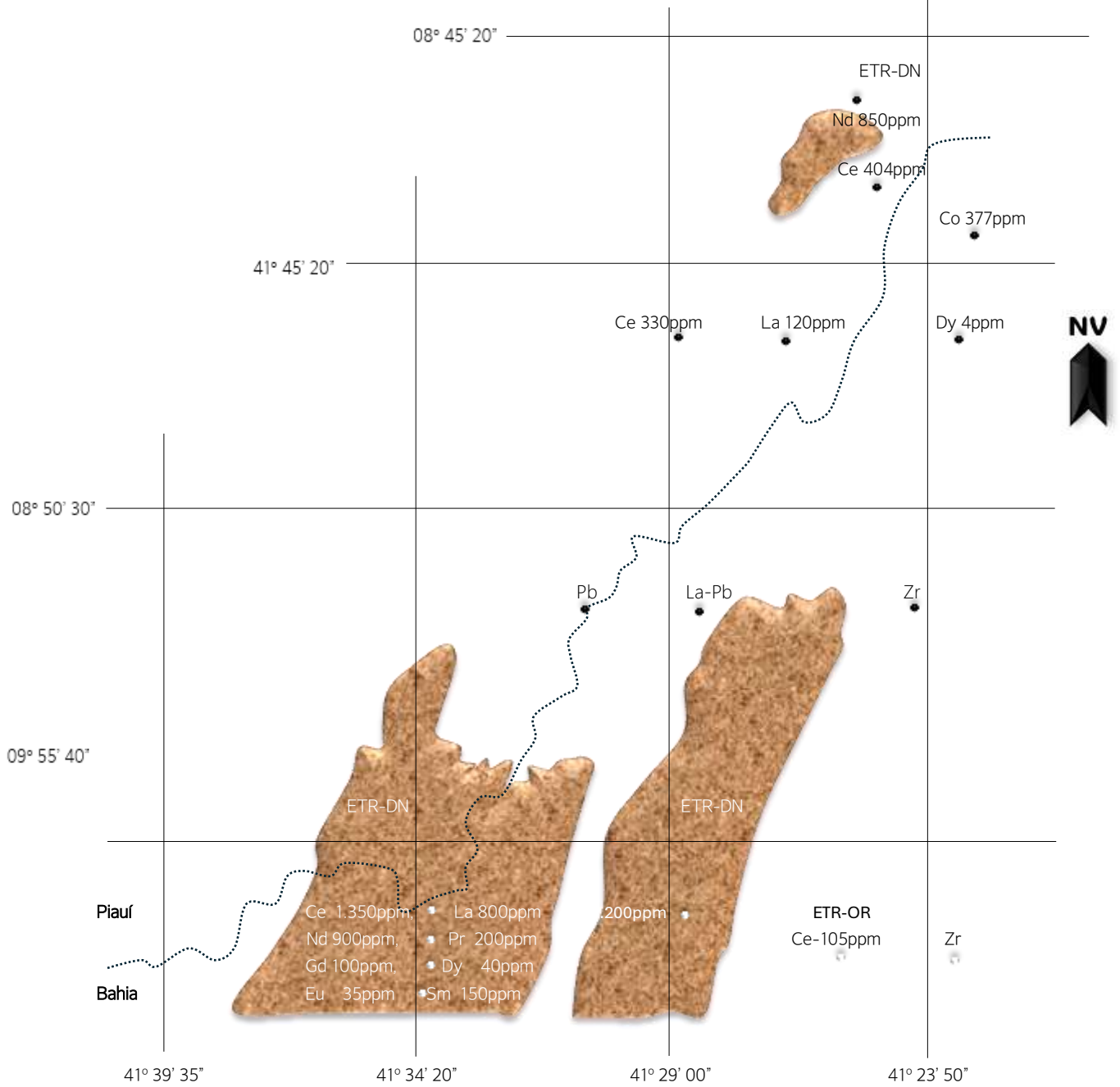
Alvo Argilo-Siltico-Laterítico

Bloco Norte



Escala: 1/50.000

Granitos sin-colisionais
Projeto Ouricuri/Ba
ETR e Minerais Associados
Geoquímica – I de solo e Rocha
SELTEN BRASIL
Depósito Primário



PALEOPROTEROZÓICO

BACIA INTRACRATÔNICA COLOMI

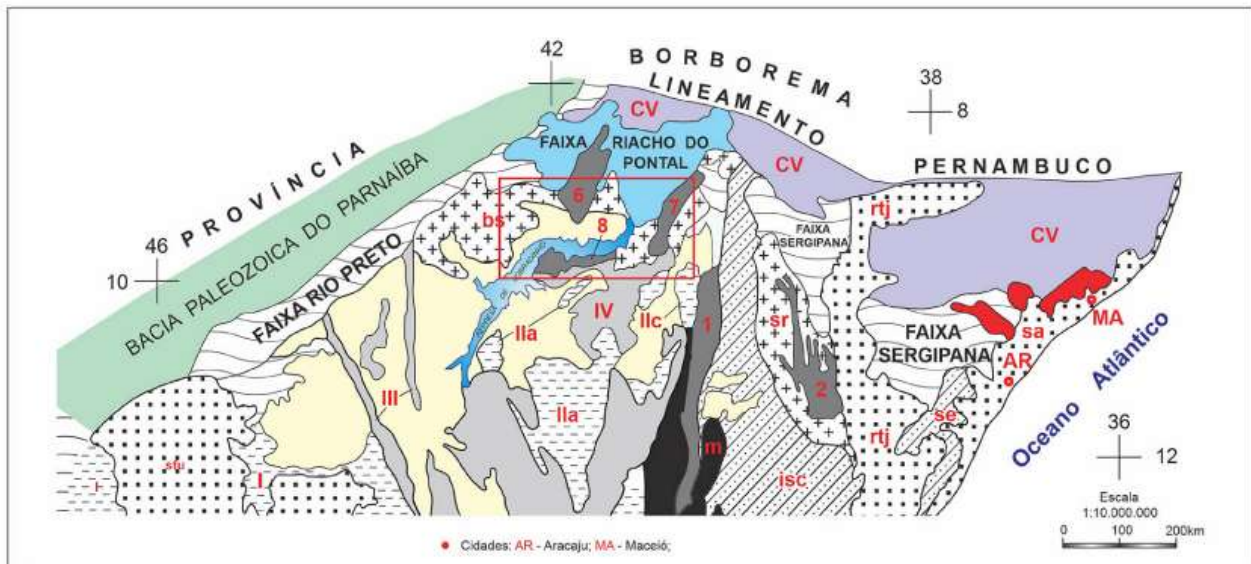
Escala: 1/100.000



Suítes Calcioalcalinas Riicianas

Granitoide sin-evento de formação D₃

A porção norte do Cráton do São Francisco foi alvo de intenso plutonismo peraluminoso e metaluminoso, com afinidade cálcio-alcalina durante o Paleoproterozóico.



Recorte do mapa simplificado das províncias São Francisco e Borborema com a área do Projeto ARIM Remanso-Sobradinho.

A Suíte Fazenda Forte (PP2y2msf) ocorre sob as formas de batólito e stockna parte ocidental da área (Figura 3.2). Está alongada na direção NNE-SSW, associadas à tectônica transcorrente imposta. Corta lito-tipos dos complexos Sobradinho-Remanso e Lagoa do Alegre, além das rochas do Complexo Barreiro (Figura 3.49). Essa unidade foi primeiramente descrita por Souza et al.(1979a) como granitoides. Angelim (1997) também caracterizou essas rochas como leucomonzogranitos Paleoproterozoicos de regime trans-corrente NNE/SSW que impera neste setor ocidental, correlacionados à deformação da Zona de Cisalhamento Sobradinho.

A suíte é composta por metamonzogranito a metas-sienogranito. Trata-se de rochas de coloração cinza-esbranquiçado a rosada, granulação fina a média, por vezes grossa. São leucocráticas, ocorrem ora apresentando foliação incipiente ora com foliação penetrativa e exibem lineação de baixo rake, acompanhando o trend regional NNE/SSW.



Figura 3.49 - Feições de campo na fazenda Saturnino. Metamonzogranito (PP2γ2msf) contendo xenólitos do Complexo Sobradinho-Remanso (A23gs), dobras assimétricas e a foliação (S_n/S_{n+1} N050°/80°SE) dobrada, truncado por um sistema transcorrente dextral orientado na direção N010.

Esses litotipos expõem textura porfiroclástica com matriz granoleptoblástica e por vezes, podem ser observadas textura ígnea porfirítica reliquiar. São constituídos por porfiroclasto/porfiroblasto de K-feldspato imerso numa matriz fina a média de quartzo, K-feldspato, plagioclásio e biotita, podendo conter muscovita, sericita.

Localmente, são encontrados xenólitos de rochas do Complexo Sobradinho-Remanso (A23gs), muitas vezes, associados à metamonzogranito gnaissificado, esse marcado por bandas centimétricas a decimétricas de níveis félsicos/máficos e está sempre posicionado em corredores deformacionais, onde se observa o bandamento geralmente dobrado. Esse litotipo gnáissico apresenta granulação

fina, textura granolepdoblástica, com cristais de biotita, quartzo, plagioclásio e microclina, e então classificado de biotita-microclina gnaisse.

Quimicamente, a suíte foi caracterizada como rochas magnesianas e ferrosas (FROST et al., 2001 in TEIXEIRA, 2013), peraluminosas, potássicas a álcali-cálcica de ambiente sincolisional.

Arquivo 0002(Jfca)Or-DN de 29/04/2026